



A organização dos agricultores familiares do município de Carlos Barbosa/RS

The organization of family farmers in the municipality of Carlos Barbosa/RS

Ligian Cristiano Gomes⁽¹⁾; Janete Webler Cancelier⁽²⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6545-0470>; Universidade Federal de Santa Maria/Bacharel em Geografia e Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria, BRAZIL, E-mail: ligiangomes53@gmail.com; Bolsista CAPES

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4850-5492>; Universidade Federal de Santa Maria/Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria, BRAZIL, E-mail: janetewc@gmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 10 de agosto de 2020; Aceito em: 23 de março de 2021; publicado em 31/05/2021. Copyright © Autor, 2021.

RESUMO: A partir do presente estudo, busca-se compreender como estão organizados os agricultores familiares do município de Carlos Barbosa/RS, no que se refere as principais atividades agropecuárias, tomando como referência dados disponibilizados pela Emater e pela Secretaria de Desenvolvimento Rural. Para isso, buscou-se identificar as diversas atividades, que, no momento, viabilizam a reprodução e permanência da agricultura familiar. Os referenciais teóricos utilizados na investigação que resultaram neste artigo buscam elementos que propiciem a compreensão do fenômeno analisado. A pesquisa é qualitativa e exploratória, com utilização de entrevista semiestruturada. Como resultado verificou-se que a agricultura familiar exerce importante papel na produção de alimentos e no fornecimento de matéria prima, como o leite, para indústrias de laticínios. As unidades pesquisadas são diversificadas, havendo unidades cuja produção se caracteriza pelas lavouras temporárias e outras pelas permanentes, associadas à criação de animais.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; Diversificação; Carlos Barbosa/RS.

ABSTRACT: From this study, we seek to understand how family farmers in the municipality of Carlos Barbosa / RS are organized, with regard to the main agricultural activities, taking as a reference data provided by Emater and the Secretariat for Rural Development. To this end, we sought to identify the various activities, which, at the moment, enable the reproduction and permanence of family farming. The theoretical frameworks used in the investigation that resulted in this article seek elements that provide an understanding of the analyzed phenomenon. The research is qualitative and exploratory, using semi-structured interviews. As a result, it was found that family farming plays an important role in the production of food and in the supply of raw materials, such as milk, to the dairy industry. The surveyed units are diversified, with units whose production is characterized by temporary crops and others by permanent crops, associated with animal husbandry.

KEYWORDS: Family agriculture; Diversification; Carlos Barbosa/RS.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade diversos autores têm se dedicado a compreender a importância socioeconômica que a agricultura familiar possui nos mais distintos espaços em que ela se encontra inserida. Trata-se também de atribuir um novo sentido analítico e político, na compreensão deste grupo enquanto categoria social pelo seu papel estratégico no processo de desenvolvimento social e econômico dos países da região (SCHNEIDER, CASSOL, 2014, p. 228).

A heterogeneidade social e a diversidade econômica são características presentes. Compreender as distintas formas e funções em que a agricultura familiar está inserida, possibilita avançar no sentido de visibilizar as ações e estratégias utilizadas que mantêm este grupo social ao longo dos anos, bem como refletir sobre possibilidades para sua permanência e continuidade.

Por meio desta pesquisa, analisam-se as dinâmicas que influenciam a organização da agricultura familiar do município de Carlos Barbosa/RS. Os delineamentos foram construídos no sentido de compreender quais atividades agropecuárias tem possibilitado a permanência dos agricultores familiares? A importância da agricultura familiar para o município? Quais perspectivas estão colocadas pelos agentes públicos?

O objetivo principal deste trabalho é compreender como vem se desenvolvendo a agricultura familiar no município de Carlos Barbosa, com vistas a revelar quais atividades produtivas se desenvolvem no espaço rural. Inicialmente, trazem-se algumas colocações acerca da agricultura familiar no Brasil; na sequência, a caracterização de Carlos Barbosa (área de pesquisa), e posteriormente uma reflexão sobre a agricultura familiar de Carlos Barbosa, momento no qual as questões de pesquisa são elucidadas.

Metodologicamente a pesquisa utilizou-se do método qualitativo, apresenta uma abordagem interpretativa que se propõe traduzir e expressar o fenômeno estudado (MATOS; PESSÔA, 2009). Para seu desenvolvimento, adotou-se a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa de campo e as análises.

Inicialmente, a busca pelo caminho investigativo direcionou-nos pela pesquisa bibliográfica, que procurou, de forma sucinta, compreender como a agricultura familiar está estruturada no Brasil, assim como caracterizar a área de pesquisa com a leitura de artigos científicos e livros relacionados às questões de natureza teórica que abordem a temática.

Num segundo momento, de fase exploratória, a pesquisa documental, o levantamento e a coleta de dados empíricos em fontes primárias e secundárias, junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Secretaria de Desenvolvimento Rural do município de Carlos Barbosa/RS e a Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural/RS (Emater). Essa fase do estudo permitiu acesso a informações sobre a área de estudo.

Os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas dirigidas ao técnico da EMATER e ao Secretário Municipal de Agricultura e Meio ambiente do município de Carlos Barbosa/RS. Os depoentes estão nominados como E1 e E2. Também foi realizado um trabalho de campo acompanhando o técnico da Emater em propriedades familiares, o qual teve cunho exploratório, momento no qual, foi possível conhecer as realidades presentes, as percepções foram anotadas no diário de campo. O objetivo foi conhecer como está organizada a produção familiar e os projetos e ações presentes na municipalidade. Posteriormente, à coleta de dados qualitativos, a análise e a interpretação dos resultados propiciaram a discussão dos dados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história de consolidação da sociedade brasileira está diretamente vinculada ao processo de uso e ocupação do solo para a agricultura pelo domínio da natureza e a exploração de seus recursos.

As transformações ocorridas ao longo dos anos a partir do desenvolvimento das trocas comerciais e da comercialização, juntamente com a formação do sistema socioeconômico denominado capitalismo, ampliaram os padrões de acumulação e exploração de forma geral. No meio rural brasileiro estes fenômenos se manifestaram em distintas formas e formatos, produzindo espaços desiguais, ou como afirmam Santos e Silveira (2005), espaços luminosos¹ e espaços opacos.

Dessa forma, concorda-se com Oliveira (1999), de que o estudo da agricultura brasileira deve ser feito levando-se em conta que, o processo de desenvolvimento do modo capitalista de produção no território brasileiro ocorreu a partir de um processo

¹ Espaços luminosos são aqueles que mais acumulam densidades técnicas e informacionais, ficando assim mais aptos a atrair atividades com maior conteúdo de capital, tecnologia e informação. Por sua vez nos espaços opacos tais características estão ausentes (SANTOS E SILVEIRA, p. 264, 2005).

contraditório e combinado. Processo este que influenciou as transformações no espaço rural brasileiro e particularmente sobre a agricultura familiar.

O Brasil, um país com dimensões continentais, possui diferentes regiões, culturas e espaços. No que se refere especificamente ao espaço rural, há de se considerar que este se apresenta de forma heterogênea, pois comporta uma diversidade de propriedades e atores sociais. A complexidade de realidades existentes dentro do espaço geográfico está evidenciada nas características distintas presentes no território.

Neste contexto, o espaço rural produzido é resultante das ações dos agentes sociais e territoriais, suas práticas espaciais com diferentes intensidades (re) configuram o espaço geográfico. Em grande parte, a produção do espaço está vinculada à ação dos agentes territoriais. Esses agentes são, segundo Correa (2011, p.44), “concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade”. Os diferentes interesses dos agentes que mobilizam o território têm ocasionado ao longo dos anos uma diversidade de problemas que afetam as sociedades.

Especificamente em relação ao espaço rural os interesses privilegiados, em maior intensidade, são aqueles ligados as demandas do agronegócio e as cadeias produtivas ligadas diretamente a este setor. A unidade de produção familiar, no contexto da modernização do campo, assumiu um caráter mais social do que econômico, pois na visão dos agentes territoriais, está apresentaria menor produtividade e incorporação tecnológica. Processo este que ocasionou discussões acerca do “fim do estabelecimento de exploração familiar, pois se veem nele vários atributos, econômicos, sociais e culturais, à margem da lógica capitalista” (SILVA & HESPANHOL, 2005).

As discussões “em torno da agricultura familiar, longe de aparecerem como situações pontuais e localizadas, alcançaram uma dimensão universal” (LAMARCHE, 1997). Os estudos relacionados à agricultura familiar e às dinâmicas que movimentam esse grupo estão presentes em estudos acadêmicos e debates políticos, ganhando centralidade na condução da temática agrária, o que se deve, em grande parte, à referida heterogeneidade desses sujeitos.

O termo agricultura familiar se consolida e se difunde com expressividade nos diferentes setores da sociedade. O agricultor familiar não se limita a fornecer excedentes para grupos econômicos vinculados à produção, comercialização e/ou processamento de produtos agrícolas, sua função passa a ser a de garantir o [...] abastecimento alimentar

abundante, a preços estáveis, contribuindo assim para o processo de formação dos novos padrões de consumo (MARQUES, 2008).

Mesmo trabalhando em pequenas áreas e com indicadores de produtividade menores, além de acessar um conjunto muito inferior de políticas públicas, o agricultor familiar ainda é responsável por uma parcela considerável dos alimentos básicos e das proteínas que abastecem a população brasileira. A produção se destina prioritariamente às populações urbanas locais, contribuindo para a segurança alimentar.

Buscando dar viabilidade aos agricultores familiares, a partir dos anos noventa, a sociedade civil organizada, luta em prol da elaboração de políticas públicas direcionadas a oferecer aportes para o desenvolvimento da agricultura familiar. Nesse cenário, foi criado em 1996, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Pela primeira vez na história do Brasil, foram criadas leis que reconhecem o agricultor familiar enquanto um segmento diferenciado.

Através do PRONAF, os agricultores, podem acessar uma diversidade de programas, como o Programa Mais Alimentos, o qual permite que os produtores familiares comprem tratores e implementos agrícolas com juros subsidiados. O que inegavelmente, ajuda a aumentar a produtividade e agregar renda as pequenas unidades produtivas. Contudo, há de se evidenciar que muitos agricultores ainda ficam a margem dessa política pública, aqueles que não se enquadram nas normativas da Lei nº 11.326/2006² estão impossibilitados de acessar o programa.

No Brasil, o Plano Safra da Agricultura Familiar 2017-2020, da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismos, aponta a existência de 4,4 milhões de propriedades familiares. Ainda evidência que pelo novo censo agropecuário que está sendo feito, a tendência é esse número crescer cada vez mais, principalmente com a procura por produtos agroecológicos.

Ainda que dados preliminares indiquem o crescimento no número de propriedades familiares, a estrutura agrária do Brasil é concentrada, assim como os financiamentos. As unidades familiares representam 84% do total de unidades rurais do País; a estes cabe uma parcela de 24,3% da área total ocupada e uma área em média de 18,37 ha por unidade. No ano de 2018, as unidades familiares tiveram um faturamento anual de US\$ 55,2 bilhões, caso o País tivesse só a produção familiar, ainda assim estaria no top 10 do agronegócio mundial, entre os maiores produtores de alimentos

² Lei nº 11.326/2006 de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

(SECRETARIA DA AGRICULTURA E COOPERATIVISMO, 2018). A mesma ainda é responsável por 70% da ocupação de pessoal no meio rural, cerca de 12,3 milhões de pessoas.

Falar da importância e representatividade da agricultura familiar é reconhecer que ela é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. Além disso, é responsável pela produção de 70% do feijão nacional, 34% do arroz, 87% da mandioca, 46% do milho, 38% do café e 21% do trigo. O setor também é responsável por 60% da produção de leite e por 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos.

Os agricultores familiares desenvolvem sistemas complexos de produção combinando várias culturas, criações de animais e produções primárias, tanto para o consumo da família como para o mercado. Neste contexto, exercem papel fundamental na produção de alimentos. Também contribuem significativamente para a geração de riqueza a nível local, regional, estadual e federal. A consolidação da agricultura familiar além de viabilizar a atividade possibilita a permanência dos jovens no espaço agrário.

No estado do Rio Grande do Sul, espaço onde a área de pesquisa está inserida, a estrutura agrária é marcada pela maior presença das unidades agrícolas familiares, aquelas com até 50 ha representam 85,8% do total segundo o Censo Agropecuário de 2006.

Neste estado, a propriedade familiar passou a representar uma forma essencial de ocupação do espaço rural, dando originalidade à sua nova fisionomia. Foi com a imigração alemã, e, posteriormente, italiana, que a formação social agrícola também chamada de colonial desenvolveu características próprias e diferenciadas da pecuária rio-grandense (MANTELLI, 2001). Levando em consideração esta representatividade considera-se essencial conhecer como estão organizados os agricultores familiares do município de Carlos Barbosa.

CARACTERIZAÇÃO DE CARLOS BARBOSA

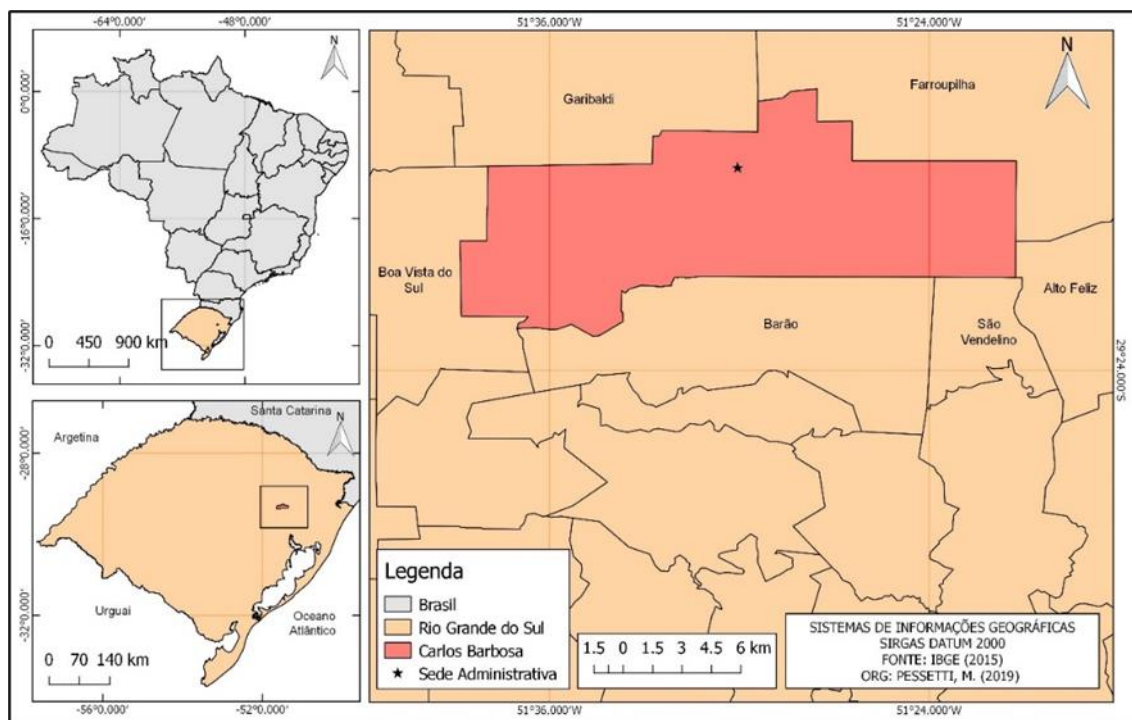
O município de Carlos Barbosa foi fundado oficialmente no ano de 1959. Contudo, muito antes da chegada de qualquer imigrante deve-se registrar a presença de indígenas pertencentes à Nação Tupi-Guarani ou à Nação dos Jês que chegaram ao território barbosense provavelmente através de uma trilha de passagem do litoral Rio-

grandense para a região do planalto, supostamente guiados pelo divisor de águas existente no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA, 2019).

A chegada dos primeiros imigrantes ocorreu por volta do ano 1855, com a chegada dos luso-brasileiros, entre os quais estavam: engenheiros, agrimensores, serviçais e pequenos agricultores vieram com a finalidade de administrar as novas colônias. Anterior a 1959, o município de Carlos Barbosa foi distrito de Garibaldi (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA, 2019).

Atualmente, o município de Carlos Barbosa, conforme Figura 1, é conhecido por ser a terra de várias etnias, de indígenas a imigrantes europeus, muitos são os povos que compuseram o município, que hoje é reconhecido especialmente pelo seu desenvolvimento industrial, arquitetônico, cultural, gastronômico e por suas diversas paisagens.

Figura 1. Mapa de localização do Município de Carlos Barbosa/RS.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015).

Neste sentido, a unidade territorial localiza-se na região da Serra Gaúcha do estado, com uma distância de 100 km da capital Porto Alegre, 65 km da Região das Hortênsias (Nova Petrópolis, Canela, Gramado e São Francisco de Paula), 170 km de Cambará do Sul e seus cânions (Itaimbezinho e Fortaleza). Carlos Barboza encontra-se

localizado próximo aos principais municípios da Região produtoras da Uva e do Vinho, como Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi. O município possui uma população estimada de 29.409 habitantes, distribuídos numa área de 229,9 km² e uma densidade demográfica de 110,17 hab/km² (IBGE, 2019). (Figura 1).

No ranking das melhores cidades para se viver no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2010, Carlos Barbosa ocupa o segundo lugar, estando atrás apenas de Porto Alegre. Em relação ao País ocupa o 53º lugar. Seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), é de 0,796 (IBGE, 2019). Os elevados indicadores de educação, renda e expectativa de vida tornam a cidade atrativa.

A economia do município baseia-se principalmente no setor industrial, 69,22% das atividades desenvolvidas estão diretamente relacionadas a indústria. Destacam-se empresas como a Tramontina, a Cooperativa Santa Clara e a metalurgia Irwin Industrial Tools, entre outras. As mesmas são responsáveis por elevada contratação de mão de obra. O setor agropecuário responde por 9,31% das atividades econômicas, se caracteriza pela criação de gado leiteiro e a cultura de batata e milho. O comércio participa com 14,09% e os serviços com 7,38% (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Em relação ao trabalho e rendimento, no ano de 2016, no município, o salário médio mensal era de 3.2 salários-mínimos, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 49.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupa as posições 9 de 497. No âmbito educacional, no ano de 2010, a taxa de analfabetismo era de 2,53. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) era de 98.7%, o que acaba por posicionar o município na posição 982 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019).

No que se refere, especificamente, ao desenvolvimento do espaço rural em âmbito local/regional, destaca-se a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER). No município de Carlos Barbosa, está é referência na prestação de serviços de assistência técnica, extensão rural e social, classificação e certificação de produtos agropecuários.

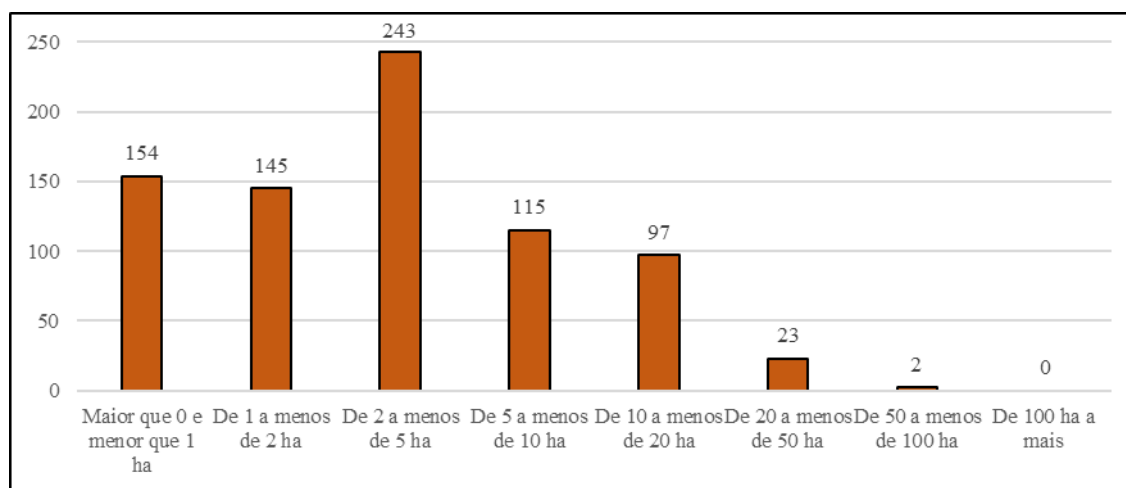
A AGRICULTURA FAMILIAR DE CARLOS BARBOSA

Os processos de colonização e ocupação do país resultaram-nos diferentes tipos de organização territorial. Grandes porções do território brasileiro foram distribuídas entre poucos privilegiados, por meio da doação de terras, nas chamadas Sesmarias, resultando num espaço multifacetado e numa estrutura agrária extremamente concentrada, a qual ainda está presente na atualidade.

Esse processo não se apresentou de forma homogênea em todos os espaços do Brasil, municípios como Carlos Barbosa, estão entre as exceções, as características naturais e suas unidades de relevo possibilitaram o desenvolvimento da agricultura familiar. A configuração territorial de Carlos Barbosa, está associada ao processo de ocupação e formação socioeconômica da região da Serra Gaúcha do RS. Nesse município, ocorre o predomínio dos estabelecimentos agrícolas familiares.

A forma como foram ocupadas e distribuídas as terras refletem a atual estrutura fundiária do município e da região. A partir do Gráfico 1, é possível observar que, das 779 propriedades rurais encontradas no município de Carlos Barbosa, 98% são caracterizadas por unidades da agricultura familiar³, caracterizadas pela pequena quantidade de terra, ou seja, os minifúndios⁴.

Gráfico 1. Estrutura Fundiária de Carlos Barbosa/RS.



Fonte: Censo Agropecuário (2017).

³ Considera-se agricultor familiar aquele que detenha até 4 módulos fiscais, de acordo com a Lei 11.326.

⁴ São considerados minifúndios as propriedades que possuem área inferior ao módulo fiscal. O módulo fiscal é uma medida expressa em hectares, fixada em cada município, que considera o tipo de exploração predominante do município e a renda obtida com a exploração predominante. Em função das atividades desenvolvidas em Carlos Barbosa/RS, um módulo fiscal corresponde a 12 hectares (INCRA, 2017).

Em relação ao tamanho das propriedades, estas possuem áreas que vão de menos de 1 hectare a menos de 100 hectares. Nestes espaços, as famílias dos agricultores residem, cultivam produtos, criam animais destinados ao mercado e autoconsumo. (Gráfico 1).

Ao observar o gráfico 1, verifica-se que 84,4%, dos agricultores possuem propriedades que vão até 10 ha, caracterizadas pelos minifúndios. Os que possuem área de 10 à menos de 20 ha, representam 12,5% do grupo, no substrato de 20 a menos de 50 ha estão presentes 2,9% das propriedades e entre 50 a menos de 100 somente 0,2%. Estes dados evidenciam que o espaço rural da Carlos Barbosa é predominantemente ocupado pela agricultura familiar, ainda que o percentual de minifúndios seja expressivo, a estrutura agrária presente possibilita maior dinamicidade e distribuição de renda no referido município, o que se comprova pelo elevado IDHM.

Ainda que para o setor econômico de Carlos Barbosa a indústria seja a maior geradora de divisas, a agricultura familiar desenvolvida exerce papel fundamental na produção de alimentos e no atendimento das demandas de matéria prima para algumas indústrias, como é o caso do leite para a Santa Clara (indústria de laticínios). A produção leiteira é a principal atividade agropecuária econômica do município. Neste contexto, Saccol (2018) destaca que as atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares contribuem para a geração de riqueza, considerando a economia não só do setor agropecuário local/regional, mas do próprio país.

Cada tipo de propriedade possui especificidades que as diferenciam entre si. A complexidade de realidades existentes dentro do espaço geográfico está evidenciada nas características distintas postas no território. No que refere-se ao espaço rural, as características naturais e o tamanho das propriedades são determinantes para o uso do solo, pois determinam a atividade agrícola que poderá se desenvolver.

Na área de pesquisa, verificou-se que as propriedades agrícolas com maior disponibilidade de terra desenvolvem diferentes atividades entre as quais estão a criação de bovinos para corte e para a produção de leite, como pode ser observado na Figuras 2.

Figura 2. Rebanhos bovinos nos campos (A) e bovinos confinados (B).

Fonte: EMATER (2019).

Outro elemento observado se refere à presença da estrutura tecnológica, principalmente nas propriedades familiares que desenvolvem a produção leiteira (E-1, 2019). Os avanços, melhorias, aprimoramento nas técnicas de trabalho e a inserção da automação para ordenhar as vacas com a utilização de ordenhadeiras mecanizadas, sistemas de canalização do leite, estruturas de “free-stall⁵” e “compost-barn⁶”, com a utilização de energia renovável, sobretudo a fotovoltaica, ampliam a capacidade produtiva das propriedades. A utilização de distintas técnicas tem possibilitado a continuidade da produção num momento em que a carência de mão de obra é constante. Os equipamentos utilizados facilitaram o trabalho, permitindo que a própria família realize as atividades (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A ampliação na produção leiteira é decorrente do incremento no uso de alimentos com melhor balanço nutricional visando altas produtividades, bem como da assistência recebida pela EMATER (DIÁRIO DE CAMPO, 2019). Os retornos financeiros são considerados positivos e os agricultores indicam um nível de satisfação acentuado com a atividade que parece gerar uma renda importante ainda que nenhum tenha informado efetivamente de valores (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Além da produção leiteira, identificou-se, que dentre as atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares também estão as lavouras permanentes com cultivares frutas como: uva, laranja e pêssigo e as lavouras temporárias com o cultivo de milho e a horticultura.

⁵ O free-stall é um tipo de estrutura muito utilizado para o confinamento de rebanhos leiteiros, em vários países do mundo. O sistema consiste em áreas com camas individualizadas, corredores de acesso e pistas de trato (EMBRAPA, 2019).

⁶ O sistema de instalação de Compost-barn visa reduzir custos de implantação e manutenção, melhorar índices produtivos e sanitários dos rebanhos e possibilitar o uso correto de dejetos orgânicos provenientes da atividade leiteira (EMBRAPA, 2019).

Observou-se que a horticultura é uma atividade presente (Figura 3). A produção de hortaliças, englobando folhosas, raízes, bulbos, tubérculos têm possibilitado uma dinamicidade econômica, apresentado resultados positivos, oferecendo segundo os agricultores "bons retornos" (DIÁRIO DE CAMPO, 2019). Contudo, é uma atividade de risco pela alta perecibilidade dos produtos, a não comercialização dos produtos ocasionam prejuízos aos agricultores (E-2, 2019). O avanço desta atividade está diretamente vinculado a ampliação do consumo de verduras/legumes pela população.

Figura 3. Horticultura presente no Município.



Fonte: EMATER (2019).

De acordo com o depoente E-1 (2019), a horticultura apresenta amplo crescimento no município. As verduras produzidas em Carlos Barbosa são comercializadas principalmente na região metropolitana de Porto Alegre/RS, sendo fornecidos ainda para supermercados, restaurantes e para a feira do produtor do município.

Verificou-se que a horticultura se desenvolve no município a partir de diferentes técnicas. Agricultores com maior disponibilidade de capital produzem em canteiros com estufas utilizando sistemas de irrigação automáticos, os demais cultivam em canteiros abertos, com a irrigação no sistema de gotejamento (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Estas práticas possibilitam distintas paisagens, assim como a sociedade vive em constante transformação, a paisagem também se transforma, pois, cada nova forma de trabalho, produz uma nova paisagem. Desse modo, concorda-se com Santos (2008, p.74), ao afirmar que a paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, em cada momento histórico os modos de fazer são diferentes, o trabalho vai se tornando cada vez mais complexo, exigindo mudanças correspondentes às inovações.

As diversificadas atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares do município de Carlos Barbosa e sua inserção em distintos mercados tem possibilitado maior dinamicidade econômica ao município. Como Carlos Barbosa está inserido na Serra Gaúcha, uma região marcada pela tradição gastronômica, a demanda pelos produtos agropecuários é crescente. Buscando ampliar o acesso aos mercados consumidores, os agricultores também agregam valor ao produto final pela agroindustrialização da matéria prima produzida na própria propriedade produzindo: queijos, sucos, vinhos, embutidos, conservas e farináceos (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Para ampliar a produção primária, a Prefeitura Municipal tem buscado junto a demais órgãos alternativas para auxiliar os agricultores familiares. Entre as iniciativas, no ano de 2019, estavam a construção de 3 cisternas em propriedades familiares, por meio do programa estadual “Irrigando a Agricultura Familiar”, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, em parceria com a EMATER, conforme a Figura 4. O investimento aproximou-se em torno de 10 mil reais para cada cisterna, sendo que 80% do valor foi bancado pelo Estado e o restante pelos agricultores E-2 (2019).

Figura 4. Construção de cisternas em propriedades de Carlos Barbosa.



Fonte: EMATER (2019).

Também foi observado que o espaço disponibilizado para a feira na área central da cidade, feira do Produtor Rural, possibilita a comercialização dos produtos na cidade, conforme a Figura 5. Neste local, à população, nas terças-feiras e aos sábados, tem acesso à produtos agrícolas convencionais e processados. Nas quintas-feiras são ofertados produtos orgânicos (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA, 2019).

O envolvimento do produtor familiar no processo foi relevante, visto que, uma das metas do projeto da feira é garantir a sobrevivência e a permanência do agricultor familiar no campo. A feira faz parte da realidade e da identidade do município de Carlos

Barbosa. A inserção da feira é uma importante iniciativa do poder público local para a resolução dos problemas que afligem o território do município.

Figura 5. Construção de cisternas em propriedades de Carlos Barbosa.



Fonte: EMATER; PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA (2019).

A permanência da feira decorre da confiança que a população tem junto aos agricultores familiares e da possibilidade da compra de um produto fresco e possivelmente mais saudável. Neste sentido, a feira atende a um duplo papel, inicialmente por ser um espaço destinado para o produtor familiar, um espaço que também serve para integrar, para comercializar e acima de tudo para valorizar a agricultura familiar. Um segundo elemento a ser considerado é que o espaço também é destinado para a população urbana, a qual exerce um papel fundamental, pela importância que atribui a feira.

O bom desempenho da feira se dá pela assistência que os agricultores recebem e pela parceria existente entre a Prefeitura Municipal e a EMATER (E-1, 2019). Segundo Veiga (2001) a solução dos problemas que afligem o espaço rural pode ser encontrada em nível local trata-se de “estimular iniciativas que no futuro poderão ser autofinanciadas, mas que dificilmente surgirão se não houver o empurrão inicial”. Acima de tudo, trata-se de encorajar os municípios a valorizar o território que compartilham. Desta forma, os incentivos e investimentos realizados junto aos agricultores familiares devem incorporar não somente dimensões tecnológicas, mas também dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Neste sentido, a partir do trabalho de campo, ficou evidenciado, o papel da EMATER junto ao contexto municipal, a qual cria estratégias de desenvolvimento para o melhoramento da agricultura familiar, bem como, auxilia os agricultores no acesso a políticas públicas municipais. Como é o caso do Plano de Estímulo ao Desenvolvimento

Agropecuário⁷, o qual possui programas instituídos que podem ser acessados pelos agricultores como: bovinocultura de leite, avicultura, agroindústria, piscicultura, horticultura, bataticultura, fruticultura, terminação de suínos, reflorestamento, diversificação de atividades com novas alternativas, melhoria da fertilidade dos solos, infraestrutura das propriedades, programa de estímulo ao uso de cisternas, programa jovem agricultor, abastecimento de água potável, apoio à melhoria na eletrificação e comunicação no meio rural e o programa de combate biológico de pragas (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA, 2019).

De acordo com os depoentes E-1 e E-2 (2019), os programas buscam oferecer alternativas de reprodução econômica além das atividades agropecuárias já consolidadas. Dos programas disponibilizados, no ano de 2019, destacam-se enquanto tendências materializadas no espaço rural do município de Carlos Barbosa:

- O programa de estímulo a Bovinocultura de Leite, estabelece desconto de 70% do custo da hora máquina para preparo de áreas para produção de alimentos (limpeza de novas áreas, retirada de tocos e pedras) e no preparo de terraplanagem para construção de confinamentos e salas de ordenha e outras benfeitorias ligadas a atividade.

- O programa de Avicultura, que dispõe desconto de 70% do valor das horas-máquina para terraplanagem, além de proporcionar acompanhamento técnico topográfico gratuito e na abertura de açudes e/ou poços superficiais que tenham como função o abastecimento do aviário e, fornecimento de brita com 70% de desconto do valor constante no decreto público de preços para colocar nas vias de acesso e de manejo do aviário, se necessário mediante apresentação de laudo técnico.

- O programa Agroindústria, fomenta serviços de máquinas para instalação das agroindústrias. Assim como, o fornecimento de brita para construção de piso e infraestrutura para tratamento de afluentes.

- O programa Horticultura, os agricultores têm disponível incentivos visando o fornecimento de projetos para plasticultura com acompanhamento técnico na construção da estufa, desconto de 70% nas horas de trator agrícola. Na construção de açudes que tenham como principal função o fornecimento de água para irrigação de hortigranjeiros, com apresentação do Projeto Técnico, como também, fomenta a criação de selo para

⁷ O Plano de Estímulo ao Desenvolvimento Agropecuário é destinado a propriedades que contribuam com a produção de alimentos para abastecimento de forma direta ou indireta à população, logo, propriedades produtivas. Considera-se propriedade produtiva toda a área rural ou urbana que esteja devidamente cadastrada na Secretaria Municipal da Agricultura, Viação e Serviços e que comprove qualquer tipo de produção, mediante apresentação ao setor municipal competente no mínimo 2 (duas) notas por ano (PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA, 2019).

produtos beneficiados e orgânicos e, firmam convênio com iniciativa pública ou privada para viabilizar a captação de recursos para projetos de construção de açudes e cisternas.

Identificou-se, conforme os objetivos da pesquisa, que o cultivo das hortaliças, a fruticultura e a bovinocultura leiteira, dinamizam as propriedades rurais, visto que os produtos resultantes destas atividades são facilmente comercializados (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Ao serem questionados sobre as perspectivas da agricultura familiar para o município de Carlos Barbosa, os depoentes E-1 e E-2 (2019), destacam preocupação com a crescente tendência de redução no número de famílias no espaço rural em função do envelhecimento e pela falta de sucessão familiar. Os jovens não possuem interesse em permanecer no campo. Esse fenômeno vem ocasionando a concentração da produção em um menor número de famílias, as quais adotam tecnologias para suprir a carência de mão de obra, como é o exemplo da bovinocultura de leite e a horticultura. Desta forma, o principal obstáculo para a agricultura familiar no município de Carlos Barbosa-RS, no momento é a falta de mão de obra tanto familiar quanto para se contratar (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A diversificação de atividades praticadas pelos agricultores de Carlos Barbosa e a combinação delas sob diferentes formas dentro do estabelecimento familiar tem viabilizado economicamente a agricultura familiar. Contudo, nem esse retorno considerado positivo tem mantido a permanência dos jovens no espaço rural. Os jovens possuem outras aspirações, desejam estudar, trabalhar em outras profissões, e no mais são estereotipados pelos jovens urbanos com a denominação de "colono", atribuindo ao termo uma conotação pejorativa e de inferioridade. A cultura urbana é vislumbrada como aquela que oferta melhores possibilidades de ascensão econômica e social.

Desta forma, manter o jovem no campo, significa antes de tudo, criar condições para sua permanência, e dentre delas está o acesso as tecnologias digitais. Neste contexto, refletir sobre a permanência e continuidade da agricultura familiar na contemporaneidade, significa compreender que o espaço ocupado pela agricultura familiar é diversificado e heterogêneo. O rural, adquire outras conotações, como atesta Martins (2000), e cabe aos estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento interpretar e reinterpretar as atividades colocadas e como esses desdobramentos se materializam e se manifestam no espaço geográfico.

Apesar dos problemas e das constantes transformações, observa-se que a agricultura familiar apresenta uma vasta capacidade de se "reinventar" e se adaptar aos

cenários que vão surgindo e no município de Carlos Barbosa estes processos foram observados.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa verificou-se que as atividades agropecuárias realizadas pelos agricultores familiares do município de Carlos Barbosa encontram-se dispostas e fortemente alicerçadas no que se infere a escala local, bem como, regional. Tais apontamentos podem estar atrelados a forma como a municipalidade organiza-se, com seus pouco mais de 25 mil habitantes.

Ademais, quando referimos aos principais cultivares agropecuárias, estes encontram-se estabelecidos em lavouras permanentes e temporárias. Como também, o cultivo e comercialização de outros cultivares agropecuários que estão presentes.

E, por fim, dentre as inquietações que moveram esta investigação destacamos as perspectivas para agricultura familiar. Sendo assim, observou-se que a realidade de Carlos Barbosa é atrelada ao panorama nacional, a qual relaciona-se a uma forte tendência de redução no número de famílias em função do envelhecimento e pela falta de sucessão familiar. Ressalta-se ainda que está ocorrendo a concentração da produção com uma maior produtividade em um menor número propriedades que se caracterizam pela utilização de tecnologia.

Destaca-se ainda atuação da EMATER como um fundamental pivô neste processo de “modernização” das propriedades de agricultura familiar deste município, uma vez que, por meio das informações obtidas a partir da realização da entrevista com o extensionista, verificou-se a atuação e a sua importância no fomento deste setor. Os projetos que incentivam a produção familiar, assim como as atividades implementadas, têm gerado “certo” dinamismo econômico aos estabelecimentos agrícolas familiares.

A agricultura familiar, para sobreviver nesse modelo econômico excludente, precisa se reinventar constantemente, adaptar-se aos novos rearranjos espaciais que surgem constantemente. Em Carlos Barbosa busca, por meio de seus agentes rurais, alicerçados por algumas políticas públicas, ações e realizações tem garantido o desenvolvimento das propriedades familiares.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei 11.326 de 24 de julho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004_2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em abril de 2019;
2. CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação. **A produção do espaço urbano** – agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011. pp.41-52;
3. EMBRAPA. Disponível em: <www.embrapa.br>. Acesso em 10 jun. 2019;
4. EMBRAPA. Disponível em: <www.embrapa.br>. Acesso em 11 jun. 2019;
5. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **FEE DADOS**. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br>>. Acessados em: 12 jun. 2019;
6. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2019;
7. _____. Censos Agropecuários. 2006 e 2017. Rio de Janeiro: **IBGE**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 jun. 2019;
8. INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). **Ministério do Desenvolvimento Agrário/Sade/Incra**. 2017. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/>> Acessado em: 10/08/2017;
9. LAMARCHE, Hugues. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução: Frédéric Bazin. Campinas: Ed. da UNICAMP, v. II, 1998. p. 271 – 302;
10. MARTINS, J. de S. O futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 15, Rio de Janeiro: UFRRJ/CPDA, p. 5-12, out. 2000;
11. MATELLI, J. **Evolução e Tendências do Setor Agrário na Região Noroeste do Rio Grande do Sul**. 2001. 200 p. Doutorado (Doutorado em Geografia Humana) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001;
12. MATOS, P. F. de; PESSÔA, V. L. S. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. In: RAMIRES, J. C. de L; PESSÔA, V. L. S. (Org.) **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 279 – 291;
13. MARQUES, M. A atualidade do uso do conceito de camponês. **NERA**, São Paulo, v. 12, p. 57-67, 2008;
14. OLIVEIRA, A. U de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, A. F. A. **Novos caminhos da Geografia**. Ed. São Paulo: Contexto, 1999;
15. PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA. Disponível em: <www.carlosbarbosa.rs.gov.br>. Acesso em 12 jun. 2019;
16. SACCOL, P. O processo de modernização na agricultura familiar. **Semana Acadêmica Revista Científica**. Ceará, v. 01, p. 1 -15, ago. 2018;
17. SANTOS, M.; SILVEIRA, L.M. **O Brasil: território de sociedade no século XXI**. Rio de Janeiro, Record. 2005;

18. SECRETARIA DA AGRICULTURA E COOPERATIVISMO. **Plano Safra da agricultura familiar 2017-2020**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/plano-safra-da-agricultura-familiar-20172020>. Acesso em: 20/08/2019;
19. SILVA, D; HESPANHOL, R. Ap. M. Ruralidade nos territórios: o exemplo do Estado do Paraná. In: *Formação Geografia Agrária*. UNESP. n12.v.1, 2005 p.89-104;
20. SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. *Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília*, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago. 2014;
21. VEIGA, José Eli da. **O Brasil ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento**. Estudos Avançados 15 (43), 2001.